

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

PABLO JOSÉ SARMENTO MARTINS

**SOCIABILIDADES NO FUTEBOL:
o caso de um grupo de jogadores de Futebol *Society* durante a pandemia da
*COVID-19***

Porto Alegre

2023

PABLO JOSÉ SARMENTO MARTINS

**SOCIABILIDADES NO FUTEBOL:
o caso de um grupo de jogadores de Futebol *Society* durante a pandemia da
*COVID-19***

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Tereza Flores-Pereira

Porto Alegre

2023

PABLO JOSÉ SARMENTO MARTINS

**SOCIABILIDADES NO FUTEBOL:
o caso de um grupo de jogadores de Futebol *Society* durante a pandemia da
*COVID-19***

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 06 de Abril de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Tereza Flores Pereira

Dr. Gustavo Andrada Bandeira

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Marilza Sarmiento da Silva Martins e José Francisco de Souza Martins, por me incentivarem a estudar e dentro das possibilidades, sempre contribuir para que eu tivesse acesso à educação.

À minha companheira Vanessa Medeiros, pela sua contribuição no meu acesso à universidade e pelo seu apoio, incentivo e auxílio que me possibilitaram chegar no fim desta jornada.

A todos os amigos de que estive comigo em todos os momentos, mesmo que com pouca presença, mas sempre mandando apoio e energias positivas.

Ao Curso Pré Vestibular de Nova Iguaçu e seus professores, por terem me proporcionado um ensino preparatório de qualidade que contribuiu diretamente para o meu acesso à universidade.

A Profa. Maria Tereza Flores-Pereira por ter aceitado me orientar na condução desse trabalho. A partir de suas orientações leves, assertivas e otimistas, fazer este trabalho foi bastante prazeroso.

Aos amigos de Moçambique, que foram os primeiros a me acolher em um grupo de futebol em Porto Alegre, proporcionando uma troca cultural e de experiências fundamentais para minha vida.

Aos amigos do SCFC, por me receberem bem em terras gaúchas e me fazerem sentir acolhido nos momentos em que fazer parte de um grupo era fundamental.

Aos amigos da Resenha de Domingo, por terem me recebido muito bem no grupo e pela parceria em aceitar a participação para a pesquisa desse trabalho.

Às Políticas de Assistência Estudantis que permitiram que minhas necessidades sociais fossem atendidas e que minha permanência na Universidade ocorresse com dignidade.

E por fim, à UFRGS, por seu acolhimento, suas políticas de assistência estudantil e pelo oferecimento de inúmeras experiências que pude vivenciar ao longo desses anos na graduação.

RESUMO

Meu objetivo neste trabalho de conclusão de curso (TCC) foi compreender as sociabilidades no grupo de Futebol *Society* que faço parte. Para isso, realizei uma pesquisa de cunho qualitativo junto ao grupo Resenha de Domingo, entrevistando 8 participantes e observando como o grupo se comportava no *WhatsApp* e presencialmente nos jogos. Como resultados obtive três principais modos de sociabilização: membros masculinos da família e o amor pelo futebol; amizade cultivada entre os membros do grupo; e, a masculinidade, acionada muitas vezes pela jocosidade e ou virilidade. Analisei ainda que essas sociabilidades tiveram mudanças e permanências. Entre as mudanças, a inclusão de temas mais polêmicos como a política nas conversas entre os jogadores. Como permanências foi percebido a união e a organização do grupo e o modo jocoso da sociabilidade masculina, onde os participantes por meio de brincadeiras brutas, mostravam os seus sentimentos. Sendo assim, foi percebido que mesmo diante das divergências, os participantes, conseguiram manter o diálogo e buscar soluções conjuntas para superar os desafios que surgiram durante a pandemia da *COVID-19*. Isso foi possível graças a habilidade do grupo de focar nos objetivos comuns e a disposição em dialogar e compreender as diferentes perspectivas.

Palavras-Chave: Futebol. Sociabilidades. Família. Masculinidade. *COVID-19*.

ABSTRACT

My objective in this end of course work (TCC) was to understand the sociabilities in the Soccer Society group that I am part of. To do so, I conducted qualitative research with the group Resenha de Domingo (Sunday Review), interviewing 8 participants and observing how the group behaved on WhatsApp and in person during the games. As a result, I obtained three main modes of socialization: male family members and the love for soccer; friendship cultivated among the group members; and masculinity, often triggered by jocosity and/or virility. I also analyzed that these sociabilities had changes and permanences. Among the changes, the inclusion of more controversial topics, such as politics, in the conversations among the players. The permanences were the union and organization of the group, and the jocular way of male sociability, where the participants, by means of crude jokes, showed their feelings. Thus, it was perceived that even in the face of divergences, the participants were able to maintain a dialogue and seek joint solutions to overcome the challenges that arose during the pandemic of COVID-19. This was possible thanks to the group's ability to focus on common goals and the willingness to dialogue and understand the different perspectives.

Keywords: Soccer. Sociabilities. Family. Masculinity. COVID-19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Emblema do grupo Resenha de Domingo	33
Figura 2 – Um jogo de domingo em andamento.....	40

PRÓLOGO

Antes de começar este TCC, gostaria de contar um pouco a minha história e como comecei a gostar de futebol. Nasci em Nova Iguaçu (RJ) e desde pequeno, por influência do meu pai e avô paterno (minha mãe é flamenguista e nunca conseguiu me levar para o lado dela), comecei a assistir os jogos do meu clube de coração, o Clube de Regatas Vasco da Gama e eu adorava aquilo, ainda mais por serem os tempos de ouro do meu time de coração, que sempre estava disputando títulos. Tive o prazer de assistir o meu time na final do Campeonato Brasileiro de 1997, na final Libertadores da América de 1998, na final da Copa João Havelange em 2000, na final do mundial em 2000 e o jogo mais incrível que já assisti: a final da Copa Mercosul de 2000, chamada de “a virada do século”. Esses jogos foram marcantes e me faziam querer ser jogador de futebol. Nos anos 2000, aos 11 anos de idade entrei em uma escolinha de futebol da minha cidade, mas percebi que eu não era muito bom de bola, então, só ia me divertir e estava feliz com isso. A única coisa que me frustrava era que quando eu chegava, meu avô perguntava: fez gol? E eu sempre dizia que não. Se não me engano eu disse sim apenas uma vez em mais de dois anos que fiquei nessa escolinha de futebol. Em 2003 aos 14 anos, quando entrei para o ensino médio, percebi que o colégio não tinha quadra de futebol para jogar e havia apenas um time de vôlei, foi aí que adicionei mais um esporte na minha lista, pois joguei vôlei por mais de sete anos, incluindo colégio e seleção da cidade. Mas continuei jogando futebol em paralelo, chegando a um tempo que eu jogava por um time de vôlei e futebol na mesma semana, mas isso para um adolescente era uma tarefa fácil. Em 2005 perdi um dos meus grandes incentivadores da paixão pelo futebol, o meu avô paterno, naquele mesmo ano me foquei no vôlei e em terminar meus estudos do ensino médio.

Os anos se passaram, comecei a trabalhar e o tempo começou a ficar curto para conseguir praticar tantos esportes, e nessa época, fiquei apenas jogando vôlei. Após alguns anos e trocas de emprego, em 2010, comecei um pré vestibular na minha cidade natal, onde consegui resgatar minha rotina de estudos para tentar conseguir uma vaga na Universidade. Além disso, neste período, fiz alguns amigos e com eles, voltei a praticar um futebol mais frequente, pois nessa época eu já quase não jogava mais vôlei. Neste mesmo ano, houve um campeonato de futebol do pré vestibular, e

eu como sempre empolgado, ajudei a montar o time e fomos jogar. Entramos como azarão e terminamos em segundo colocado, com um gostinho de frustração que dava para ter sido campeão. No fim deste mesmo ano comecei um relacionamento e o tempo ficou mais escasso ainda, então fui jogando futebol cada vez menos. No ano seguinte encontrei um antigo colega de trabalho que me chamou para jogar um futebol em todas as quartas feiras bem próximo de casa, de imediato aceitei e passei a fazer parte do grupo deles. Porém o jogo não era muito organizado, havendo dias que as pessoas simplesmente não apareciam e ficávamos sem jogar. Este futebol ficou nesse “vai e vem” por uns dois anos até que um dia acabou de vez.

Em 2013 eu consegui uma vaga no curso de Análise de Sistemas em uma universidade particular, graças ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) e, com isso, meu tempo ficou muito escasso, pois no Rio de Janeiro a mobilidade urbana não é das melhores e se perde muito tempo em deslocamento. Com isso, deixei o futebol de lado e passei a jogar só quando tivesse alguma oportunidade. Em 2014 acabei desistindo desse curso e foquei em voltar a estudar. Após entrar em outro cursinho, fiz alguns amigos e os juntei com amigos do pré vestibular anterior e comecei a marcar alguns jogos de futebol nas sextas feiras e deu certo, acabamos fazendo um grupo no *WhatsApp* para a organização, ele foi chamado de Boleiros de Nova Iguaçu (este grupo existe até hoje para conversas). Eu como organizador, fiz a vaquinha para compra da bola, arrumei um local fixo para jogarmos e tudo ocorreu muito bem, até que em 2015 a minha companheira passou para Medicina Veterinária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e me chamou para ir com ela. Depois de relutar um pouco, decidi me aventurar em um novo estado, o Rio Grande do Sul. Com isso, o grupo que era organizado por mim, não conseguiu se manter ativo por muito tempo e acabou se tornando na maior parte do tempo um grupo de conversas, porém quando vou para Nova Iguaçu – RJ, sempre tentamos marcar um jogo para rever os amigos e matar a saudade.

No fim de 2015 quando cheguei a Porto Alegre, comecei imediatamente a trabalhar e estudar para o vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pois eu queria muito cursar Administração. Realizei a prova do vestibular neste mesmo ano, mas minha nota foi baixa e em um primeiro momento, não consegui vaga. Neste período fiquei bastante tempo sem praticar meu futebol, pois não

conhecia ninguém e no meu trabalho só joguei uma primeira vez quase seis meses após a minha chegada a Porto Alegre. Porém uma grata surpresa aconteceu, no meio de 2016 recebi um e-mail da UFRGS avisando que eu havia uma vaga para mim, através de uma reclassificação. Fiquei animado e fui atrás de todos os documentos, e depois de muito trabalho, consegui enfim entrar na Universidade Pública.

Nos primeiros meses fiz poucos amigos, mas fui conversando e conversando até que um dia vi um anúncio da Atlético da Administração (AAEA): Taça Clézio Saldanha 2016. Fiquei animado pois era um torneio de futebol, mas eu não tinha time, então como iria fazer para jogar? Alguns dias depois a AAEA fez uma postagem no *Facebook* para ajudar quem estivesse sem time, e lá fui eu, consegui uns colegas e fomos jogar. Para meu azar, me lesionei no primeiro jogo e torci o tornozelo, precisando até imobilizar com gesso. Essa foi minha primeira lesão no futebol e fiquei quatro meses sem jogar. Porém neste torneio acabei fazendo grandes amigos e montando o meu time de futebol com amigos da Administração, que funciona até hoje.

Por um acaso do destino, em 2018, jogando a Taça Clézio, conheci o amigo que chamei como D'Alessandro neste TCC. Ele me convidou para jogar a Resenha de Domingo, grupo que faço parte até hoje. Por intermédio dele, também fiz as identidades visuais dos times, da Copa do Rei Porto Alegre e em todas as edições, faço o modelo das camisas dos times. Este grupo para mim se tornou bastante importante, pois em nenhum grupo de futebol que fiz ou faço parte, conseguimos manter uma rotina de jogos por mais de um ano, pois o grupo sempre se desfazia. Apesar da pandemia da *COVID-19*, o grupo da Resenha de Domingo se manteve e está cada vez mais organizado e unido, mesmo após cinco anos da sua criação. Essa interação entre os participantes fez com que eu tivesse a vontade de estudá-los, pois para mim o futebol não é uma besteira ou um monte de homens correndo atrás dos outros, e sim um momento de estar com amigos e poder aliviar um pouco do estresse do dia a dia.

O futebol para mim é um dos maiores fenômenos socioculturais do mundo, capaz de ultrapassar barreiras de culturas e unir até povos diferentes. Finalizo minha fala com uma fala de Eduardo Galeano: "O futebol é o único esporte onde não há ateus".

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO TEÓRICA	16
2.1. O impacto do distanciamento social	16
2.2. Futebol e Sociabilidade	17
2.3. Conceitos de Sociabilidade.....	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
4.1. Perfil dos entrevistados.....	25
4.2. Futebol, um esporte dos homens da família.....	26
4.3. O grupo Resenha de Domingo.....	29
4.4. Antes, durante e depois da pandemia da COVID-19 no grupo.....	33
5. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE – INSTRUMENTO DA PESQUISA	46

1. INTRODUÇÃO

A noção de sociabilidade deriva da obra do sociólogo e filósofo alemão Georg Simmel, que a definiu como “a forma lúdica da sociação” (SIMMEL, 2006, p. 168). Para o autor, a ideia de sociabilidade é uma forma de interação social que se dá em um ambiente descontraído, sem necessariamente envolver obrigações ou deveres formais. Este conceito, segundo o autor, é uma atividade espontânea e prazerosa, que pode ocorrer em diferentes contextos sociais, desde os mais informais, como uma conversa em um bar, até os mais formais, como um jantar entre colegas de trabalho. De acordo com o autor, a sociabilidade tem como principais características a informalidade, a espontaneidade, a liberdade e a gratuidade, ou seja, ela não está vinculada a interesses específicos ou a uma finalidade determinada. A sociabilidade pode ser uma forma de superar as barreiras sociais e estabelecer laços de amizade e camaradagem entre pessoas de diferentes origens e posições sociais.

O futebol é um esporte que tem uma grande importância sociocultural em muitos países ao redor do mundo. Como resultado, ele pode ser estudado sob a perspectiva da teoria da sociabilidade, que trata das interações sociais entre indivíduos em diferentes contextos. Segundo Gastaldo (2005), o futebol é uma parte fundamental da cultura brasileira, tendo sua importância na construção da identidade nacional. Além disso, sendo um esporte popular, é acessível a diversas classes sociais, assim como um espaço de sociabilidade e integração entre as pessoas. No Brasil, o futebol se apresenta em várias manifestações culturais, como músicas, filmes e programas de televisão, e é um assunto que costuma unir as pessoas. Por todas essas razões, é possível afirmar que o futebol exerce uma influência significativa na sociedade brasileira, tanto do ponto de vista cultural quanto social.

A partir dos estudos de Gastaldo (2005), pude compreender que além da sua importância sociocultural, a modalidade pode ser usada como uma ferramenta para promover a inclusão social e combater a discriminação. Muitos programas comunitários usam o esporte para unir jovens de diferentes origens e ajudá-los a desenvolver habilidades sociais importantes, como trabalho em equipe e respeito mútuo. Em suma, o futebol tem o potencial de promover a sociabilidade e criar uma

sensação de comunidade entre pessoas de diferentes origens e perspectivas. Isso faz dele uma área importante de estudo na teoria da sociabilidade, pois:

- Cria vínculos sociais: A prática do futebol gera vínculos sociais entre os jogadores. Isso ocorre porque, durante a prática do esporte, os jogadores precisam se comunicar e trabalhar em equipe, o que pode ajudar a desenvolver relações de amizade e companheirismo.
- Estimula a diversidade: O futebol, sendo um esporte popular em diversas partes do mundo, pode reunir jogadores de diferentes nacionalidades, etnias e culturas. Isso estimula a convivência entre pessoas de diferentes origens e a valorização da diversidade.
- Promove a saúde e bem-estar: Praticar futebol contribui para a melhora da saúde e bem-estar. Isto resulta em benefícios para a sociabilidade, já que pessoas saudáveis e bem-dispostas tendem a se relacionar melhor com os outros.
- Fomenta a cooperação e à solidariedade: Durante a prática do esporte, os jogadores cooperam entre si para atingir objetivos comuns, como marcar um gol. Isso pode fomentar valores como a solidariedade e a cooperação, que são importantes para a sociabilidade.
- Estimula a prática de valores positivos: O respeito, a lealdade, a honestidade e a disciplina podem ser uma forma de estímulo gerados a partir do futebol. Esses valores são importantes para o convívio social e contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O futebol foi significativamente afetado pela pandemia da *COVID-19* em todo o mundo. A maioria dos campeonatos nacionais e internacionais foram suspensos temporariamente, em alguns casos por vários meses, como medida para conter a disseminação do vírus. Além disso, a pandemia também afetou os atletas e suas rotinas de treinamento e condicionamento físico. Muitos jogadores foram impedidos de treinar regularmente e manter sua forma física, o que afetou negativamente em seu desempenho quando as competições foram retomadas. Também houve casos de jogadores que contraíram o vírus e acabaram se afastando do esporte por períodos prolongados.

Outro impacto importante foi a mudança nas dinâmicas dos jogos, com a implementação de medidas de segurança, como jogos sem torcedores ou com limitações de público, protocolos de testagem de jogadores e restrições de viagens entre países. Isso afetou a experiência dos fãs e a atmosfera dos jogos. Houve também um repercussão financeira, por conta da perda de receita de bilheteria, patrocínio e redução no valor de transferências de jogadores.

COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus *SARS-CoV-2*, que foi identificado pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019. A doença se espalhou rapidamente pelo mundo e foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. O isolamento social foi uma das principais medidas adotadas por muitos governos ao redor do mundo para combater sua disseminação. Essa medida consiste em pedir às pessoas que fiquem em casa e evitem sair, a menos que seja absolutamente necessário, como para comprar alimentos ou medicamentos essenciais, por exemplo. O objetivo do isolamento social é reduzir o contato entre as pessoas e, assim, diminuir a propagação do vírus.

O Futebol *Society*, também conhecido como Futebol Sete é uma variação do futebol tradicional jogado em um campo de grama sintética com dimensões menores que um campo oficial, geralmente de 40x20 metros. O jogo é disputado entre duas equipes, com sete jogadores em cada lado, incluindo o goleiro. As regras são similares às do futebol tradicional, com algumas variações em relação às substituições, aplicação dos cartões, proibição de carrinhos, quantidade de faltas, tempo de jogo e tamanho das traves. O Futebol *Society* é bastante popular em países como Brasil, Argentina, Uruguai, México e Espanha.

Neste estudo irei analisar de que maneira o distanciamento social, decorrente da pandemia de *COVID-19*, afetou a sociabilização decorrente dos jogos de *Futebol Society* de um grupo de jogadores amadores na cidade de Porto Alegre (RS). Buscarei, também, compreender como esse grupo se reorganizou para continuar com a sociabilização no contexto de distanciamento social. Por fim, a partir da vivência desses jogadores de *Futebol Society* nesse contexto pandêmico, analisarei quais adaptações construídas no período pandêmico permaneceram.

A minha participação nesse grupo me permite utilizar minhas próprias experiências pessoais como ponto de referência para compreender melhor as dinâmicas de sociabilidade. No entanto, é importante estar ciente de que, por estar muito entusiasmado em estudar o grupo, pode haver um risco de que eu inconscientemente distorça a realidade dos fatos. Porém farei o possível para manter uma abordagem objetiva e imparcial em minha análise, reconhecendo minhas próprias limitações e preconceitos.

Estudar as sociabilidades constituídas em um grupo, inclusive em um de futebol sete amador, pode ser relevante para o campo da Administração, especialmente no que diz respeito à organização dos grupos e até mesmo a gestão de equipes. A compreensão da dinâmica dos grupos, sejam eles de futebol ou de trabalho, envolve muitos desafios, como gerenciamento de recursos, comunicação, motivação, criação de estratégias de manutenção desse grupo. Nesse contexto, conhecer e como se produzem as sociabilidades entre os membros de uma equipe de futebol sete podem nos ajudar a pensar de modo mais aprofundado o desempenho de grupos no campo do trabalho e das organizações.

Através deste estudo, iremos aprender com outras perspectivas e experiências dos demais membros do grupo. Com isso, aprofundaremos nossa compreensão sobre as complexidades das interações sociais e assim, expandir o conhecimento sobre o assunto. Nesse contexto, construí a seguinte questão de pesquisa: De que maneira a pandemia do *COVID-19* e o contexto de isolamento social favoreceu a construção de diferentes sociabilidades em um grupo de jogadores amadores de *Futebol Society*?

Para responder tal questão de pesquisa, propus o seguinte objetivo final:

Compreender as diferentes sociabilidades constituídas em um grupo de jogadores amadores de *Futebol Society* a partir do contexto de isolamento social da pandemia da *COVID-19*.

Para chegar no objetivo final, organizei um caminho composto por quatro objetivos intermediários.

1. Analisar as sociabilidades desse grupo de jogadores amadores no período anterior à pandemia da *COVID-19*.
2. Analisar as sociabilidades desse grupo de jogadores amadores no período de isolamento social referente à pandemia da *COVID-19*.
3. Analisar as sociabilidades desse grupo de jogadores amadores no período posterior à pandemia da *COVID-19*.
4. Analisar as mudanças e permanências em termos de sociabilidades desse grupo de jogadores amadores, comparando o período anterior e posterior ao isolamento da pandemia da *COVID-19*.

2. REVISÃO TEÓRICA

Este capítulo busca dar fundamentação ao tema de estudo a partir da abordagem de conceitos e teorias relacionadas ao tema do futebol e das sociabilidades. Este capítulo será dividido em três categorias. A primeira analisará o impacto do distanciamento social nas pessoas e modalidades esportivas, por conta da pandemia da *COVID-19*. A segunda fornecerá uma contextualização dos estudos existentes sobre o futebol e a sociabilidade. Por fim, a terceira seção abordará os conceitos de sociabilização relevantes para a discussão.

2.1. O impacto do distanciamento social

O isolamento social, foi uma medida importante adotada por muitos governos para conter a propagação da *COVID-19*. Essa medida impactou significativamente as pessoas e as modalidades esportivas em todo o mundo.

Um estudo recente realizado por Chtourou *et al.* (2020) examinou o impacto do distanciamento social nas pessoas em relação à prática de atividades físicas. Os autores constataram que o isolamento social afetou negativamente a saúde mental e física das pessoas, aumentando o sedentarismo e a obesidade. Além disso, as restrições impostas pela pandemia reduziram a motivação e a satisfação com a prática de atividades físicas. O estudo de Donilda (2021, p. 9409), corrobora essa tese:

O distanciamento social e a solidão são distintos e podem representar caminhos de risco diferentes. A solidão apresenta-se como um sentimento de vazio que pode aumentar com a ausência de contato e interferir no bem-estar e na qualidade de vida. A pessoa em solidão sente que não pode contar com ninguém, ou que não tem uma rede de apoio para ajudar em suas necessidades, ou ainda, em alguns casos, sente que não tem acesso a um conjunto de serviços ou recursos sociais. O que, no entanto, nem sempre corresponde com a realidade. Já o distanciamento social é a medida de contenção de uma epidemia, como a *COVID-19*, que busca fazer com que todas as pessoas permaneçam, o máximo possível, em suas casas, distantes do convívio com pessoas que não moram na mesma casa, além de evitar

aglomerações. Cabe ressaltar que, o distanciamento social pode levar a solidão, e esses casos merecem atenção.

No que diz respeito às modalidades esportivas, o distanciamento social também promoveu um impacto significativo. Um estudo de revisão de literatura realizado por Choi *et al.* (2021) analisou o impacto da pandemia na indústria esportiva. Os autores destacaram que as restrições de viagem e as medidas de distanciamento social afetaram negativamente as competições esportivas, levando ao cancelamento ou adiamento de eventos importantes em todo o mundo. Além disso, a redução da capacidade de público e a falta de receita têm impactado financeiramente as organizações esportivas.

No entanto, a pandemia também tem levado a inovações na indústria esportiva. Por exemplo, muitas competições esportivas foram transferidas para plataformas online, como jogos virtuais e transmissões ao vivo, a fim de manter o engajamento dos fãs e manter o interesse nas modalidades esportivas.

Em conclusão, o distanciamento social impactou significativamente nas pessoas e nas modalidades esportivas. Embora a medida tenha sido importante para conter a propagação da pandemia, ela afetou (e tem afetado) negativamente a saúde mental e física das pessoas, além de ter impactado financeiramente as organizações esportivas. No entanto, a pandemia também tem levado a inovações na indústria esportiva, mostrando que é possível se adaptar a novas circunstâncias e encontrar soluções criativas em meio a adversidades.

2.2. Futebol e Sociabilidade

O futebol é um esporte muito popular no Brasil e no mundo, tendo um grande impacto sociocultural. Estudos têm explorado a relação entre o futebol e a sociabilidade, enfatizando como o esporte pode influenciar e fortalecer as relações sociais entre as pessoas. De acordo com Almeida (2015), o futebol é um fenômeno social que desempenha um papel significativo na construção da identidade brasileira. Além disso, o autor destaca que o futebol é um espaço em que as pessoas podem se conectar e se comunicar através do esporte.

Um estudo de Gastaldo (2013) examinou a relação entre o futebol e a sociabilidade em um contexto urbano no Brasil. O autor constatou que o futebol é um meio importante para a construção de identidades coletivas e que ele pode ajudar a criar comunidades locais coesas e promover a interação social. Além disso, o esporte pode ser utilizado como uma ferramenta de inclusão social, possibilitando a participação de pessoas de diferentes classes sociais e origens culturais em atividades esportivas.

Segundo Almeida (2015), o futebol é uma das práticas sociais mais significativas para a construção da identidade masculina no Brasil, pois permite a expressão e reafirmação de valores, como coragem, virilidade e competitividade, que são considerados próprios do universo masculino. Além disso, o futebol é um espaço de sociabilidade prioritariamente masculino, o que favorece a construção de uma identidade coletiva e a reprodução de estereótipos de gênero. Nesse sentido, o futebol pode ser visto como um meio para a afirmação da masculinidade, mas também como um reforço de comportamentos machistas e homofóbicos, que ainda são muito presentes na cultura futebolística brasileira.

No entanto, o futebol também pode ter efeitos negativos na sociabilidade, como destacado em um estudo de Rocha e Almeida (2019). Os autores examinaram a relação entre o futebol e a violência em jogos de futebol no Brasil, destacando que o esporte pode ser utilizado como um meio de expressão de conflitos e rivalidades, levando à violência e à segregação entre grupos sociais.

Por fim, Souza (2015) discute a relação entre o futebol e a classe social no Brasil. O autor destaca que o futebol pode ser utilizado como um meio de as pessoas se diferenciarem socialmente, com as classes mais baixas sendo mais associadas ao esporte. Além disso, o autor destaca que o futebol pode ser utilizado como um meio de as pessoas lutarem contra a discriminação social e o preconceito.

Desse modo, o futebol tem um impacto significativo na sociabilidade no Brasil e no mundo. Embora possa ajudar a criar comunidades coesas e promover a inclusão social e a interação social, o futebol também pode ser utilizado como um meio de expressão de conflitos e rivalidades, levando à violência e à segregação. É importante

compreender essas nuances para aproveitar ao máximo o potencial positivo do esporte e minimizar seus efeitos negativos.

2.3. Conceitos de Sociabilidade

A sociabilidade é um conceito que se refere à capacidade dos indivíduos de se relacionarem e interagirem com outros membros da sociedade. Essa capacidade é influenciada por fatores culturais, sociais e psicológicos, e pode variar em intensidade e forma de acordo com as características dos indivíduos e das situações em que se encontram. Segundo Goffman (1967), a sociabilidade pode ser entendida como a habilidade que os indivíduos têm de lidar com as situações sociais, de acordo com as regras e normas estabelecidas pela sociedade em que vivem. Para o autor, a sociabilidade pode ser aprendida e desenvolvida ao longo da vida, sendo essencial para o estabelecimento de relações sociais harmoniosas e para a manutenção do equilíbrio social.

Simmel (2006), um dos principais teóricos da sociologia, contribuiu significativamente para a compreensão da sociabilidade com seus estudos sobre a interação social e as formas como os indivíduos se relacionam uns com os outros. Para ele a sociabilidade é a capacidade que os indivíduos têm de se relacionar com os outros, independentemente de qualquer interesse específico. Segundo o autor, a sociabilidade é uma forma de superar as diferenças e de estabelecer laços sociais entre pessoas que não possuem nada em comum. Nesse sentido, a sociabilidade pode ser vista como uma forma de estabelecer um senso de comunidade e pertencimento, mesmo em contextos de diversidade.

Outro importante teórico das Ciências Sociais é Norbert Elias (1994) o qual desenvolveu o conceito de processo civilizador para explicar a relação entre a sociabilidade e o desenvolvimento histórico da sociedade. Segundo Elias, a sociabilidade é um aspecto central do processo de civilização, que envolve a regulação das emoções e dos comportamentos dos indivíduos por meio de normas e valores sociais. Ele argumenta que a sociabilidade é um fenômeno histórico e que as formas de sociabilidade variam de acordo com as mudanças nas estruturas sociais e nas relações de poder.

Outra contribuição importante para o estudo da sociabilidade é o conceito de *habitus*, desenvolvido por Bourdieu (2008). Bourdieu argumenta que a sociabilidade é influenciada por fatores culturais e sociais que moldam as percepções e os comportamentos dos indivíduos. Ele defende que o *habitus* é um conjunto de disposições duradouras que são adquiridas pelos indivíduos por meio de sua socialização na sociedade. Essas disposições influenciam a forma como os indivíduos se relacionam e se comportam em diferentes situações sociais.

Gastaldo (2016), discute a sociabilidade como uma dimensão da vida social, que se desenvolve nas relações sociais e é moldada pela cultura e pela história. Para o autor, a sociabilidade não se refere apenas ao contato entre indivíduos, mas também à forma como estes indivíduos se relacionam, com base em normas, valores e expectativas compartilhadas. Além disso, a sociabilidade é considerada um elemento fundamental para a manutenção da coesão social, já que permite a criação de laços afetivos e de solidariedade entre os membros de um grupo. Gastaldo destaca ainda que a sociabilidade pode ser analisada em diferentes contextos sociais, como o trabalho, a família, o lazer e o esporte, entre outros, e que sua compreensão pode contribuir para o entendimento das dinâmicas sociais e culturais presentes em cada um desses contextos.

Baptista (2005) destaca em sua obra "Sociabilidades: teoria e metodologia para estudos da cultura contemporânea", a importância do conceito de sociabilidade como uma forma de entender a vida social contemporânea. Para o autor, a sociabilidade se refere às relações sociais que se dão em diversos âmbitos, como a família, a escola, o trabalho, os grupos de amigos, entre outros, e que são permeadas por diversos interesses e valores. Baptista destaca ainda a importância de se estudar as sociabilidades a partir de uma perspectiva interdisciplinar, que envolva as áreas de sociologia, antropologia, psicologia, comunicação, entre outras, e que permita compreender as diversas formas de organização e dinâmica social presentes na sociedade contemporânea.

Em resumo, a sociabilidade é um conceito central para a compreensão das interações sociais e das formas como os indivíduos se relacionam uns com os outros. Os estudos de Goffman, Simmel, Elias, Bourdieu, Gastaldo e Baptista contribuem

significativamente para a compreensão desse fenômeno complexo, que envolve fatores culturais, sociais e psicológicos. Na seção seguinte, apresentarei os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o estudo da sociabilidade no futebol.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o presente trabalho, adotei a pesquisa qualitativa, de cunho interpretativo, visando compreender as diferentes formas de sociabilidades dentro do grupo estudado. A pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995), tem como característica fundamental a valorização do contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente natural e a situação estudada. Nessa abordagem, os dados são coletados por meio de observações e anotações, e o pesquisador é o instrumento fundamental para a seleção, análise e interpretação dos dados. A palavra escrita desempenha um papel fundamental tanto na obtenção dos dados quanto na disseminação dos resultados, que aparecem sob a forma de transcrições de entrevistas, anotações de campo, fotografias, desenhos e outros tipos de documentos.

Os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes. Considerando todos os pontos de vista como importantes, este tipo de pesquisa "ilumina", esclarece o dinamismo interno das situações, frequentemente invisível para observadores externos. Deve-se assegurar, no entanto, a precisão com que o investigador captou o ponto de vista dos participantes, testando-o junto aos próprios informantes ou confrontando sua percepção com a de outros pesquisadores (GODOY, 1995, p. 63).

Como já mencionado em outras ocasiões, escolhi como foco de estudo para o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), um grupo de Futebol *Society* chamado Resenha de Domingo. Para operacionalizar essa pesquisa realizei uma observação a partir de entrevistas semiestruturadas com oito membros do grupo Resenha de Domingo, sendo um deles o fundador. Para Gil (2008, p.109), pode-se definir entrevista como:

[...] a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais

especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Especificamente escolhi a entrevista semiestruturada, pois a partir dos estudos de Gil (2008), compreendi que esse tipo de entrevista, é um roteiro de perguntas previamente elaborado, que orienta a entrevista e garante a abordagem dos temas relevantes para a pesquisa. No entanto, esse roteiro é flexível e me permitiu fazer perguntas adicionais ou explorar melhor determinados temas, de acordo com as respostas do entrevistado. Isto ofereceu um equilíbrio entre a estruturação da entrevista e a possibilidade de explorar informações relevantes que pudessem surgir durante a interação com o entrevistado.

As entrevistas duraram uma média de quinze minutos com todos os entrevistados e foram utilizadas as duas modalidades de entrevista, presencial e à distância. A presencial foi realizada após o jogo de domingo, com dois participantes, sendo um deles, o fundador do grupo. Para o registro das conversas, utilizei o aplicativo de gravação de som do meu *smartphone*. A segunda, à distância foi realizada com os outros seis integrantes, pela plataforma *Microsoft Teams* e gravados por esta mesma plataforma. As transcrições foram realizadas por mim, com uso do *Microsoft Word 365 Online*, que possui uma ferramenta para esta finalidade. A fim de evitar perdas de conteúdos e obter uma melhor compreensão dos entrevistados, escutei as transcrições por mais de uma vez. Foram entrevistadas oito pessoas, segue a listagem na tabela abaixo:

	Nome	Idade	Cor	Estado Civil	Filhos	Escolaridade	Modalidade entrevista	Data entrevista
Entrevista 01	D'Alessandro	35	Branco	Casado	Não	Ensino Superior Completo	Presencial	08/01/2023
Entrevista 02	Oscar	23	Branco	Solteiro	Não	Ensino Superior Incompleto	Presencial	15/01/2023
Entrevista 03	Iarley	37	Autodeclarado Branco e Pardo	Casado	Sim	Pós Graduação Completa	À distância	18/01/2023
Entrevista 04	Fabiano Eller	33	Branco	Casado	Sim	Mestrado Completo	À distância	19/01/2023

Entrevista 05	Cicinho	35	Branco	Casado	Não	Ensino Superior Incompleto	À distância	15/02/2023
Entrevista 06	Diego Souza	33	Branco	Casado	Sim	Ensino Superior Completo	À distância	17/02/2023
Entrevista 07	Dinho	33	Branco	Casado	Não	Ensino Superior Completo	À distância	20/02/2023
Entrevista 08	Ronaldo Fenômeno	34	Branco	Casado	Não	Mestrado Completo	À distância	21/02/2023

Esta análise teve como foco as relações entre os membros do grupo, buscando de maneira mais específica compreender como as interações e relações sociais no grupo atuam na construção das sociabilidades, e o quanto elas são determinantes – ou não – para que o grupo de *WhatsApp* Resenha de Domingo se mantenha em atividade mesmo enfrentando um isolamento social decorrente da pandemia da *COVID-19*. Neste sentido realizei organizei a análise a partir de quatro sessões: perfil dos entrevistados, futebol, um esporte dos homens da família, o grupo Resenha de Domingo e o antes, durante e depois da pandemia da *COVID-19* no grupo. Estas categorias serão detalhadas no próximo capítulo.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

Para fins deste trabalho entrevistei o fundador do grupo de futebol Resenha de Domingo e mais sete participantes assíduos. A partir das entrevistas, formulei três categorias. A primeira explorou o histórico desses participantes com o futebol. A segunda investigou o histórico do grupo Resenha de Domingo e alguns participantes. E a última categoria analisou os processos de sociabilidade desse grupo a partir de uma análise focada nas temporalidades: antes, durante e depois da pandemia da COVID-19. Antes de aprofundarmos essas categorias de análise, apresentarei os entrevistados.

4.1. Perfil dos entrevistados

Nesta seção apresento os oito entrevistados de modo a partirmos de uma compreensão de quem são os participantes do grupo Resenha de Domingo. Para a apresentação destes troquei seus nomes verdadeiros por nomes de jogadores de futebol que jogaram no Brasil em posição semelhante à dos entrevistados.

D'Alessandro, 34 anos, branco, ensino superior completo, fundador do grupo Resenha de Domingo, revela a sua motivação de criar o grupo: “Queria ter um grupo para jogar pois não me considero um bom jogador e raramente recebia convites para participar de jogos de outros grupos”.

Iarley, 37 anos, autodeclarado como branco ou pardo, pós-graduação completa. Auxiliou D'Alessandro na criação do grupo. Sobre os participantes da Resenha de Domingo comenta: “São pessoas que tenho um grande apreço. Gosto muito de jogar e de interagir dentro e fora de campo, contrapondo ideias. Por isso, o grupo acaba sendo fundamental nesses dois pontos da minha vida”.

Oscar, 23 anos, branco, ensino superior incompleto. Participante do grupo desde outubro de 2018, contou o que o levou a entrada no grupo: “Queria apenas jogar futebol, pois meu principal grupo estava um pouco parado e a partir do momento que participei pela primeira vez de um jogo, me senti acolhido”.

Fabiano Eller, 33 anos, branco, mestrado completo. Participa do grupo desde março de 2018 e ressalta a importância deste para a sua vida: “Estar com grandes amigos em um jogo tranquilo sem violência e em um horário no domingo que geralmente não estamos fazendo nada, me traz uma satisfação total”.

Cicinho, 35 anos, branco, ensino superior incompleto. Participa do grupo desde novembro de 2018, quando foi apresentado a D’Alessandro por um amigo em comum. A partir de algumas participações ele já tinha uma opinião que era de boa impressão sobre o grupo: “A qualidade dos jogos e a organização era melhor do que de outros grupos que eu participava. Percebi que todo mundo já se conhecia e o D’Alessandro me ajudou muito a ser integrado”.

Diego Souza, 33 anos, branco, ensino superior completo. Foi apresentado a Larley por um amigo em comum em fevereiro de 2019. Sobre sua inserção no grupo contextualiza que: “Precisava voltar a praticar, e o jogo era em um horário bom, tranquilo e que me satisfazia. Não tinha nenhum pouco de estresse, porque em geral, o pessoal era muito organizado”.

Dinho, 33 anos, branco, superior completo. Participante do grupo desde sua fundação e colega de faculdade do fundador. Ressalta as qualidades que enxergou no grupo e sua principal motivação para permanência: “Um diferencial é que neste grupo não há ninguém que contamine o ambiente. E para mim é importante ter essa atividade, pois é como uma válvula de escape do dia a dia”.

Ronaldo Fenômeno, 34 anos, branco, mestrado completo. Participa do grupo desde fevereiro de 2020, quando foi convidado por D’Alessandro, conta a sua história: “Eu participava do grupo antes de ser criado a Resenha e fui convidado por um amigo para participar. Apesar de Futebol Society não ser a minha praia, comecei a participar para me divertir”.

4.2. Futebol, um esporte dos homens da família

A influência da família para a inserção no mundo futebolístico foi um importante dado revelado pelas conversas com os entrevistados. Ao serem perguntados sobre

como o futebol entrou em suas vidas, dos oito entrevistados para este trabalho, apenas um não citou a família como principal influência. De forma geral, a paixão pelo futebol é vista pela maior parte dos entrevistados como um costume passado de geração em geração, como fica evidenciado na fala de Fabiano Eller:

Minha família sempre foi do futebol, começando com meu avô. Ele imigrou da Grécia para o Brasil na década de [19]50. E os gregos também são bastante fanáticos por futebol. Chegando aqui, já escolheu o time, tudo pelas mesmas cores. Essa tradição foi passada para meu pai e posteriormente para mim quando eu tinha uns 4 anos.

Apesar dessa interação familiar acontecer de maneira não obrigatória, ao perguntar como Fabiano Eller se sentia, ele salienta que o relacionamento parental acendeu sua paixão pelo futebol incluindo a escolha de um clube de coração, o mesmo de seu avô, e a vontade de frequentar o estádio para assistir aos jogos.

Em conversa com Larley, ficou evidente que o lado masculino da família fez com que ele construísse uma relação muito forte com o futebol, aprendendo a se identificar com o seu clube de coração, o Sport Club Internacional, de Porto Alegre (RS). Mas não somente isso, a família trouxe a paixão futebolística em geral para a sua vida, o fazendo acompanhar qualquer jogo de futebol que estivesse sendo exibido, pois isso trazia descontração e lazer, dentro de momentos únicos com seu pai, principalmente.

A minha relação com o futebol sempre foi muito forte. Começando de família, porque meu pai era uma pessoa que gostava bastante de jogar futebol e de torcer. No caso, torcer para o Internacional, que é o clube que meus avós e toda a família se identificavam. Ele também gostava de assistir partidas de futebol no geral, não torcendo, apenas por prazer assistir para acompanhar. Que tipo de partida? Campeonato europeu, campeonato brasileiro ou qualquer partida que estivesse sendo transmitida, como por exemplo, Cruzeiro versus Chapecoense. Meu pai realmente era um grande entusiasta de futebol, então acho que daí começou essa paixão.

A figura do pai ou avô foi marcante em praticamente todas as entrevistas, pois o futebol é um esporte que acentua os hábitos da masculinidade, fazendo com que sempre uma figura masculina incentive a criança a ter um contato com o esporte. A

partir dos estudos de Bandeira (2010), pude compreender que a masculinidade é um conjunto de traços, comportamentos, atitudes e papéis que são associados culturalmente ao gênero masculino. Esses traços podem incluir características como força, coragem, agressividade, independência, assertividade e competitividade, entre outras.

Nessa ideia de masculinidade, segundo Rios e Coelho (2020), o futebol se apresenta tradicionalmente como um espaço de exercício dos masculinos, pois de fato, é um esporte que desperta grande paixão e emoção em seus torcedores, principalmente 'homens. Isso pode ser explicado, em parte, pela construção social da masculinidade, que muitas vezes impõe a ideia de que homens devem ser fortes e controlados emocionalmente.

No entanto, no contexto do futebol, essa ideia é subvertida, e os homens são encorajados a expressar suas emoções de forma intensa e descontrolada, em nome do amor pelo clube. Isso pode ser visto como uma estratégia de construção e afirmação da masculinidade, uma vez que demonstrar paixão e devoção pelo time é considerado uma forma de ser um verdadeiro homem.

O processo de sociabilização desses jogadores entrevistados não se distancia dessa caracterização, uma vez que pais, avós, tios e até primos, aparecem primordialmente nas primeiras vivências com o mundo do futebol. Vemos isso na fala de Dinho:

Como bom gremista vou desde cedo indo ao antigo estádio Olímpico, depois passei a ir à Arena. Por quê? Tem um valor sentimental, é um compromisso meu com meu pai. A gente acompanha já há muito tempo os jogos e eu acho que foi por volta de 2009 que a gente se associou, então isso começou a se tornar um pouco mais frequente, pois hoje em dia é um pouco mais acessível tu ir aos jogos, se for sócio. Minha família é muito gremista, meus primos, meu tio e meu pai, né? Desde criança ouvia falar de futebol, usava roupa de futebol e jogava futebol com meu primo. Mas eu acho que o grande incentivador, foi principalmente o meu pai, pela questão do nosso time de coração.

E na fala de Oscar, na qual é evidenciada a figura do pai:

O meu pai era o único membro da família que jogava futebol, então ele ia jogar futebol com os amigos dele e me levava junto para assistir, e às vezes, eu entrava assim no finalzinho dos jogos para me divertir. Isso para mim era a coisa mais maravilhosa do mundo, pois eu só pensava em jogar futebol e quando eu estava jogando era incrível. Quando acabava o jogo eu ficava super triste, porque ia demorar mais alguns dias para que eu pudesse ir com ele e talvez, jogar novamente.

Essa forma com que o futebol passa de geração em geração, especialmente pelas figuras masculinas da família, tornando-se uma tradição; só é possível por meio da ancestralidade. Este conceito, pode ser entendido, através da escrita de Oliveira (2007, p. 258):

A ancestralidade é uma categoria de relação, ligação, inclusão, diversidade, unidade e encantamento. Ela, ao mesmo tempo, é enigma-mistério e revelação-profecia. Indica e esconde caminhos. A ancestralidade é um modo de interpretar e produzir a realidade. Por isso a ancestralidade é uma arma política. Ela é um instrumento ideológico (conjunto de representações) que serve para construções políticas e sociais.

Sendo assim, podemos afirmar que familiares, especialmente homens, que são fãs de futebol acabaram transmitindo essa paixão para os jogadores entrevistados, ensinando-lhes as regras do jogo, levando-os para assistir aos jogos do time de coração e até mesmo praticando o esporte com eles, e isso, acaba se tornando um hábito regular e um momento de sociabilização a partir de suas masculinidades.

4.3. O grupo Resenha de Domingo

Após descobrir como os integrantes da Resenha de Domingo começaram a ter contato com o mundo futebolístico, descreveremos o surgimento da ideia de formar um grupo de Futebol *Society*, assim como todos se encontraram para praticar essa paixão em comum.

Em março de 2018, D'Alessandro, após fracassar na organização de um grupo de futebol, resolveu reunir alguns amigos e formar um novo grupo, a Resenha de Domingo que inicialmente começou no *Facebook* já contendo regras de permanência

no grupo. Essas regras eram denominadas como 10 mandamentos, em alusão aos dez mandamentos do Antigo Testamento. São estes:

1. Respeitará o horário!
2. Não desmarcará em cima da hora!
3. Respeitará o amiguinho que trabalha no outro dia!
4. Não colocará seu nome após o 16º jogador!
5. Levará dinheiro para pagar!
6. Não levará rancor para fora da quadra!
7. Respeitará as limitações do amiguinho!
8. Jogará mais do que reclamará!
9. Ajudará sempre que possível a completar o plantel!
10. A Resenha é o que importa!

As regras eram (ainda são) levadas muito a sério, pois estas auxiliam na organização e harmonia entre os participantes. Como efeito de punição, o participante que quebre algumas dessas regras por mais de duas vezes, poderá ser removido do grupo, como inclusive aconteceu comigo, pois descumpri a regra número 2 e não informei o motivo ao grupo. Isso me rendeu uma suspensão de três meses fora do grupo.

Após o grupo ter sido criado no *Facebook* e ter as regras definidas, o fundador juntou alguns amigos fiéis do antigo grupo “Fut Jambo” e buscou pessoas ligadas a esses amigos para completar os times para os jogos, como podemos ver na fala de D’Alessandro:

O que eu comecei a fazer era a chamar amigos, colegas que jogavam campeonatos comigo, colegas da faculdade e esses colegas chamavam seus amigos para completar. E a gente conseguia fechar os times a cada semana. Eu cada vez fui chamando mais amigos e algum conhecido de algum desses amigos acabava vindo e acabava virando amigo também e começava a vir jogar.

A partir deste ponto, o grupo começou a tomar forma e se desenvolver, se tornando um construtor de sociabilidades. O ambiente era totalmente familiar, visto

que muitos eram amigos, antigos colegas de faculdade ou possuíam amigos em comum, como observado na fala de Dinho: “Eu conheci o D’Alessandro na Universidade. Foi ele que começou a marcar os jogos e me convidou para jogar aos domingos”.

Todos os participantes entrevistados enfatizaram que o grupo é um local importante para as suas vidas, pois a presença dos amigos e a interação social ajuda a esquecer dos problemas do dia a dia e a manter uma atividade física regular. Esse contato com amigos e colegas proporciona um senso de pertencimento, apoio social e suporte emocional.

Diego Souza destaca a riqueza das interações sociais:

As interações sociais que o grupo proporciona, a partir de brincadeiras e discussões que derivam do futebol, são muito ricas. O grupo acaba sendo enriquecedor culturalmente por ser muito heterogêneo. Isso se dá a partir das pessoas que o integram terem a sua linha de pensamento diferente, seja ela política ou por conta de terem uma origem e educação diferentes.

A partir desse senso de pertencimento dos participantes, o grupo conseguiu se consolidar. Esse fato foi apontado por Iarley como uma grata surpresa.

O grupo começou como tantos outros para organizar partidas no final de semana e ele se manteve, né? Ao contrário de outros vários que eu já entrei, que se dissolviam em pouco tempo ou no primeiro obstáculo encontrado, a Resenha de Domingo se mantém firme até hoje com as mesmas pessoas.

A partir do grupo Resenha de Domingo, D’Alessandro, junto com Iarley, teve a ideia de criar um torneio onde eles poderiam reunir os participantes do grupo, juntamente com amigos e amigos em comum. Esse torneio foi batizado de Copa do Rei Porto Alegre e a sua primeira edição foi realizada em 26 de maio de 2018, com quatro times, sendo oito jogadores por time e trinta e dois jogadores no total. Essa primeira edição foi amplamente aceita pelos participantes e a ideia se mostrou um

sucesso, pois o evento alcançou a sua quinta edição em 2022, com oito times e mais de setenta pessoas envolvidas.

A Copa do Rei Porto Alegre é uma competição que reúne vários times e jogadores, criando um ambiente de interação e competição. Isso pode ser visto como um jogo social, porque envolve a cooperação e competição entre os jogadores, bem como a interação social entre os torcedores e outros participantes do evento. Podemos observar que a fala de Simmel (2006, p. 72), corrobora com esse conceito.

Todas as formas de interação e sociação entre os seres humanos — como o desejo de superar o outro, a troca, a formação de partidos, o desejo de ganhar, as chances de encontro e separação casuais, a mudança entre oposição e cooperação, o engodo e a revanche —, tudo isso, na seriedade da realidade, está imbuído de conteúdos intencionais.

Em resumo, o futebol e seus torneios, são exemplos de jogos sociais, pois desempenham um papel importante na construção da identidade e coesão social.

Em janeiro de 2019, D'Alessandro migrou os participantes do grupo do *Facebook* para um grupo no *WhatsApp*. Esta rede social melhorava a qualidade e velocidade das informações, facilitando a comunicação entre os membros. Após isso, o fundador, buscou uma identidade visual para o grupo, e como havia visto e gostado de algumas identidades visuais que eu criei para outros grupos, ele solicitou a mim que fizesse o emblema do Resenha de Domingo. A minha ideia foi destacar o nome Resenha para que a essência maior do grupo ficasse em destaque. Após isso, realizei uma pesquisa de emblemas de futebol para ter alguma referência e adicionei alguns elementos padrões, como os louros e a estrela. Por ser um grupo que enfatizava que a resenha era sempre o que importava, além é claro, do futebol em si, no nosso caso, as figuras de centro que mais nos representavam naquele momento eram a bola e um copo de chopp, este último representando o lado lúdico e de relaxamento dos encontros do grupo.

Figura 1 – Emblema do grupo Resenha de Domingo



Fonte: Grupo do *WhatsApp* - Autoria própria

Este grupo de *WhatsApp* é usado até os tempos atuais para a marcação dos jogos, mas não se detém somente a isso, visto que os participantes se comunicam bastante entre si e acabam proporcionando as “relações jocosas futebolísticas”, assunto que abordarei na próxima categoria de análise.

4.4. Antes, durante e depois da pandemia da *COVID-19* no grupo

Antes da pandemia da *COVID-19*, o grupo já havia se estabelecido no *WhatsApp*, a fim de melhorar sua organização. D’Alessandro em todas as segundas feiras colocava uma lista no grupo com o local do jogo, horário, número da quadra e valor a ser pago, além de um espaço para dezesseis nomes, sendo dois destes, reservado para os goleiros.

Naquela época, havia a impressão que era proibido falar de outro assunto que não fosse o futebol, e com isso, não havia muita conversa paralela entre os integrantes, pois o foco do grupo era ou futebol em geral ou sobre o jogo de domingo. A partir da fala de Diego Souza percebemos como era o funcionamento: “A interação no grupo antes da pandemia, era mais focada em futebol mesmo. Era até meio que proibido falar de outros assuntos no grupo que não fosse futebol”. Cicinho corrobora a fala de Diego Souza ao dizer que, a relação dos jogadores era realmente um pouco

mais fechada: “Quando o grupo foi para o *WhatsApp*, a relação era um pouco mais distante. Eu conversava com o pessoal só no domingo, no início dos jogos”.

Com o passar do tempo, os integrantes pareciam se sentir mais engajados ao grupo, porém o tema único sobre futebol persistiu. Era percebido que isso distanciava os membros de terem um contato mais próximo, pois dificultava a criação de laços mais fortes. Embora o interesse compartilhado possa ter ajudado a iniciar o grupo e a construir um senso de identidade coletiva, a falta da diversidade de temas poderia eventualmente limitar as oportunidades de compartilhar experiências pessoais e se relacionar em um nível maior.

A pandemia da *COVID-19* impactou diretamente o grupo, principalmente no que se refere aos encontros para jogar futebol. Com as medidas de distanciamento social e as restrições de aglomerações, os jogos profissionais e amadores foram cancelados e isso afetou tanto o ambiente dos estádios, quanto as comemorações futebolísticas em bares e espaços públicos e privados.

Dinho recorda o dia que começou a circular a notícia de que tudo seria fechado por conta do cenário pandêmico.

Eu lembro do último jogo que nós jogamos antes do isolamento, na segunda-feira foi quando a coisa realmente pegou um pouco mais forte. Todo mundo partiu para o isolamento, mas era uma época de muita desinformação e informação parcial. Muitas coisas estavam sendo descobertas ainda. Eu lembro que inclusive teve algumas trocas de informações depois do jogo, o pessoal estava conversando e com medo das incertezas perante aquilo. A partir dali, bateu um pouquinho do receio, né?

O processo de se dar conta que o grupo não iria mais se encontrar presencialmente foi desafiador para os participantes, pois havia a rotina de se encontrar em todos os domingos. No começo, os participantes acreditavam que seria uma situação que se resolveria em breve, no entanto, à medida que a pandemia foi se estendendo e as medidas de distanciamento social se tornaram mais rígidas, se percebeu que a situação era mais complicada do que o imaginado. Nesse momento,

houve sentimentos de tristeza, frustração e desânimo, como podemos perceber na fala de D'Alessandro:

A pandemia foi algo que afetou psicologicamente e fisicamente a todos. Os jogadores do grupo foram bastante afetados. Uns ganharam peso, outros que moravam sozinho, acabaram ficando mais isolados. Isso mexe muito com o psicológico. A gente ficou muito tempo isolado durante a pandemia, os ânimos estavam muito à flor da pele e dava para sentir que o pessoal estava usando o *WhatsApp* para reclamar de coisas e para discutir.

Nesse contexto o desafio foi manter o espírito de equipe e a união do grupo, mesmo diante das restrições impostas pela pandemia. Assim, foram feitas *lives* para falar de futebol, houve venda de moletons da Copa do Rei Porto Alegre, ações sociais e jogos *online* para se entreter. Estas ações sociais foram lembradas por Oscar:

No início da pandemia a gente fez algumas ações sociais. Se eu não me engano foram umas três, uma em cada mês, partindo por iniciativa do D'Alessandro. Uma delas, inclusive, foi doar sangue para um amigo do meu pai, que estava internado aqui no hospital em Porto Alegre. E se eu não me engano, três ou quatro pessoas ali da Resenha que tinham o mesmo sangue dele, foram realizar a doação.

As outras duas ações sociais realizadas foram a doação de alimentos não perecíveis para a Comunidade do Chapéu do Sol, que fica localizada na Zona Sul de Porto Alegre (RS). D'Alessandro ficou responsável pela coleta dos valores e a compra e entrega dos alimentos, visto que estávamos em isolamento e precisávamos cumprir com as regras de distanciamento.

A participação em jogos *online* foi lembrada por Larley:

Convidei o pessoal que tinha *videogame* para jogar *FIFA online*, porém nem todos tinham videogame. Comecei a jogar *CS GO* e convidei o pessoal, pois o jogo rodava em qualquer computador minimamente aceitável e apesar de

não ser um jogo de futebol, eu conseguia estar na companhia daqueles que me faziam bem. Nos divertimos bastante nessa época.

Durante a pandemia, o grupo no *WhatsApp* se tornou uma ferramenta importante para os participantes, porque para alguns, era o único lugar para seguir em contato. A comunicação virtual, nesse caso, permitiu que os participantes do grupo pudessem continuar a compartilhar informações, conversar e manter uma conexão emocional com outras pessoas, mesmo em um momento de isolamento físico. Isso foi importante para aqueles que estavam enfrentando dificuldades emocionais ou precisavam de apoio durante a pandemia.

Além disso, o grupo no *WhatsApp* auxiliou na conscientização e obtenção de informações importantes durante a pandemia, como podemos ver na fala de Diego Souza:

Durante a pandemia, a interação ficou restrita ao grupo de *WhatsApp*, pois não aconteciam eventos. O grupo serviu para a conscientização das pessoas, pois a *COVID-19* era o tema principal. O pessoal falava dos números de casos, de formas de prevenir a doença e sempre traziam os dados que eram disponibilizados.

Com a disseminação da *COVID-19*, muitas informações falsas e desconstruídas surgiram na internet, o que pode ter gerado ainda mais preocupação e incerteza para as pessoas. Nesse contexto, os participantes da Resenha de Domingo desempenharam um papel importante, pois contribuíram com a divulgação de informações mais precisas e confiáveis sobre a pandemia. Essas informações ajudavam a proteger a saúde dos participantes do grupo e de suas famílias.

A interação durante a pandemia da *COVID-19*, mesmo que com brincadeiras e provocações, foi importante para a união do grupo. Essas interações foram a forma de manter a conexão social e afetiva entre os participantes do grupo, mesmo em um momento em que o distanciamento social era necessário para prevenir a propagação do vírus. Gastaldo (2010, p. 314) nos fala que essas brincadeiras que ocorriam no grupo, podem ser pensadas como “relações jocosas futebolísticas”:

As relações jocosas futebolísticas conectam-se intimamente ao que se denominou “homossociabilidade”, forma lúdica de interação entre participantes de um mesmo sexo, no caso, homens. A sociabilidade entre homens pode por vezes derivar para formas bastante agressivas de interação — que trafegam no estreito limite do que possa ser efetivamente chamado de “brincadeira”. Tais relações ocorrem em uma base de reciprocidade — quem “sacaneia”, “goza”, “toca flauta” ou “corneta”, hoje, aceita de modo tácito a possibilidade de ser a vítima de amanhã... — que, articulada ao sem-fim de campeonatos e torneios, estabelece um fluxo cotidiano de motivos para interação jocosa entre pares relacionais.

Essa relação jocosa no contexto do futebol é uma forma de sociabilidade, que ocorre prioritariamente entre homens, onde o humor e a brincadeira são usados para estabelecer e reforçar laços sociais. No entanto, é importante notar que essa forma de interação pode às vezes ultrapassar limites e se tornar agressiva, o que pode ser problemático. A reciprocidade é um elemento central nesse tipo de relação, já que aqueles que participam dessas brincadeiras geralmente aceitam que podem ser vítimas dela no futuro. Isso pode criar um senso de camaradagem e confiança entre os indivíduos envolvidos, já que todos estão sujeitos às mesmas regras de interação.

Após quase dois anos isolados devido à pandemia, o grupo decidiu voltar a jogar agora que seus membros estavam vacinados. No entanto, todos estavam cientes de que a pandemia ainda não havia acabado e que existiam riscos envolvidos em se reunir em grupos. Em um primeiro momento, os jogos eram realizados a cada 15 dias, para haver um período de isolamento entre eles. Entre as medidas de precaução que o grupo adotou, estavam o uso de máscaras, a higienização frequente das mãos, o distanciamento social e a proibição de se levar acompanhantes. Além disso, todos estavam atentos a possíveis sintomas da *COVID-19* e evitavam de comparecer aos jogos caso estivessem se sentindo mal.

Cicinho fala um pouco sobre essa decisão de, a partir da vacinação dos participantes e da reabertura das quadras, voltarem a jogar: “O pessoal sempre questionava se era a hora certa de voltar, pois havia riscos. Quando voltamos foi uma decisão conjunta e nos primeiros meses o pessoal se cuidou bastante, ao ponto de jogar até de máscara”.

Com o passar do tempo, houve o reforço das vacinas e o vírus começou a perder a força. Com isso, houve uma liberação maior nas quadras de Futebol *Society*, como por exemplo, a desobrigação de máscaras. A partir disso, o grupo voltou a se reunir regularmente em todos os domingos, como era no período sem isolamento.

A sociabilidade masculina sempre foi bem forte dentro do grupo, visto que havia o engajamento na atividade física, o uso de linguagem e comportamentos agressivos para reforçar a masculinidade, e uma relutância em expressar emoções ou sentimentos vulneráveis. Podemos entender essa masculinidade com a fala de Gastaldo (2005. P.119).

Em termos interacionais, a sociabilidade masculina tem na tematização do esporte um porto seguro. Basta perguntar a um homem qual o seu time para começar uma conversa que pode se alongar indefinidamente, sem que em qualquer momento se corra o risco de uma indiscrição ou constrangimento, uma vez que - por passionais que sejam os torcedores - nada que afete o self está em questão.

Após a pandemia da *COVID-19*, houve um episódio que mostrou como funcionava a sociabilidade masculina de modo jocoso dentro do grupo. Era aniversário de D'Alessandro, e o jogo de domingo seria uma comemoração para a data e os membros tiveram uma ideia para fazer uma surpresa para ele. Como era percebido a dedicação do fundador em sempre querer fazer tudo certo, a fim de não haver conflitos, surgiu a ideia de criar uma briga falsa no jogo de domingo, para zombar com ele. No dia do jogo, começamos as partidas normalmente e no meio de uma delas, houve a briga falsa. Imediatamente, o fundador pediu aos berros que os dois envolvidos se retirassem, porém como ele viu que não funcionou, disse aos berros: "se matem vocês dois". Após isso todos que estavam de fora entraram em quadra com o presente e fizeram uma comemoração com o aniversariante, deixando D'Alessandro atônito e sem reação. A brincadeira, apesar de bruta, é um evento que demonstra essa sociabilidade masculina de modo jocoso, pois relaciona uma brincadeira com um comportamento agressivo que reforça a masculinidade.

Além disso, o grupo teve algumas permanências do período pandêmico, como mostrado na fala de Diego Souza. “Eu entendo que houve mudanças no modo de interação. No que diz respeito ao altruísmo das pessoas, eu acho que, devido à pandemia, as pessoas ficaram mais altruístas, se preocupando mais com as outras”. Oscar, destaca outra permanência: “O grupo também parou de focar apenas no futebol que era sua principal finalidade e passou a ter temas como política por exemplo, este apesar de importante, causaram várias brigas”.

Todos os participantes foram unânimes ao destacar a união dos participantes e organização geral do grupo, que permaneceu desde a sua criação, passando pelo período de isolamento e voltando as atividades. A fala de D’Alessandro corrobora essa informação:

Às vezes a gente tem uma ou outra discussão entre os participantes, mas, tipo a união e organização do grupo está incrível. No final do ano, acho que no dia onze de dezembro, fizemos um churrasco após o fim do jogo. Apenas só um participante foi embora, porque estava com os filhos gêmeos pequenos em casa o aguardando. Mesmo com discussões eventuais, no fim das contas, prevalece o bom senso e a amizade pois o que vale é a Resenha!

A pandemia afetou a vida de todos de maneiras diferentes, e a necessidade de distanciamento fez com que as atividades sociais fossem difíceis de se manter. O isolamento criou uma necessidade ainda maior de conexão social, e no nosso caso, o grupo foi capaz de manter a sociabilidade durante a pandemia, por meio das interações e atividades *online*. Isso desenvolveu um senso de pertencimento ainda mais forte entre os participantes, reforçando a união e sendo responsável pela manutenção do grupo.

Figura 2 – Um jogo de domingo em andamento



Fonte: Autoria própria

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista a proposta de estudar um grupo de jogadores amadores de Futebol *Society* utilizando conceitos de sociabilidade (Simmel, Elias, Bourdieu, Goffman, Gastaldo e Baptista), sociabilidade no futebol (Almeida, Gastaldo, Rocha e Almeida e Souza) e masculinidades no futebol (Bandeira, Rios e Coelho) e, ainda, tendo como pano de fundo o cenário da pandemia da *COVID-19*, considero que os objetivos desta monografia foram alcançados.

A partir do primeiro objetivo intermediário, busquei analisar as sociabilidades desse grupo de jogadores amadores no período anterior à pandemia da *COVID-19*. Percebi que neste período que o grupo de *WhatsApp* Resenha de Domingo não tinha muita interação entre os participantes, as trocas de mensagens eram escassas e o grupo servia apenas como o local para organizar o jogo de domingo. Os participantes colocavam seu nome na lista, frequentavam aos jogos e após o término deste, voltavam para casa. Os participantes acreditavam que falar de outro assunto que não fosse a Resenha de Domingo, era proibido. Este foco no jogo de domingo acabou limitou as conversas e a interação social entre os participantes, pois embora tivessem interesses em comum que pudessem inclusive unir o grupo, não havia diversidade de assuntos para que as relações pudessem se desenvolver de outros modos.

No segundo objetivo intermediário me propus a analisar as sociabilidades desse grupo de jogadores amadores no período de isolamento social referente à pandemia da *COVID-19*. Neste período foi possível ver a forma como o grupo conseguiu se adaptar às limitações impostas pela pandemia e seguiu cultivando a amizade e a paixão pelo futebol, pois desta vez, não se prendeu em um único tópico de discussão: o futebol de domingo. A inclusão de outros temas, como por exemplo, a pandemia da *COVID-19*, demonstrou uma preocupação com o bem-estar e a informação dos participantes. A utilização do *WhatsApp* e de ferramentas digitais como as *lives* foi uma forma criativa e eficaz de manter a comunicação e a interação social. Além disso, a ideia de promover jogos *online* foi uma importante alternativa para que o grupo pudesse continuar compartilhando momentos de lazer e diversão. Essa capacidade de adaptação e criatividade do grupo, fez com que sempre fossem exploradas novas formas de manter a sociabilidade e a conexão entre os membros.

No terceiro objetivo intermediário visei analisar as sociabilidades desse grupo de jogadores amadores no período posterior à pandemia da *COVID-19*. Nesse momento, houve uma diversificação dos temas de discussão, incluindo alguns mais polêmicos como a política nacional. Isso contribuiu para uma maior sensação de empatia entre os componentes do grupo. Essa possibilidade de conversar e compartilhar opiniões sobre temas mais complexos estimulou a reflexão e a compreensão dos diferentes pontos de vista, favorecendo o desenvolvimento de uma perspectiva mais ampla e aberta para com o mundo e com os outros. Além disso, em um momento de pós-pandemia, em que a sociedade enfrentava muitos desafios e incertezas, a troca de ideias e a busca por soluções coletivas gerou uma sensação de propósito e de pertencimento no grupo.

No quarto e último objetivo intermediário me propus analisar as mudanças e permanências em termos de sociabilidades desse grupo de jogadores amadores, comparando o período anterior e posterior ao isolamento da pandemia da *COVID-19*. Nessa busca percebi que houve permanências e mudanças. Entre as mudanças, destaquei a inclusão de temas mais polêmicos como a política a qual, simultaneamente foi uma oportunidade para discussões importantes, mas também gerou algumas vezes comportamento mais agressivo, conflitos e brigas entre os integrantes do grupo. Como permanência, destaco a união e a organização do grupo, pois mesmo diante das dificuldades enfrentadas durante o período de isolamento, o grupo se manteve unido, fortalecendo as sociabilidades. Outra permanência percebida foi um modo jocoso da sociabilidade masculina, onde os participantes por meio de brincadeiras brutas, mostravam os seus sentimentos. Por conta dessas permanências, os participantes, mesmo que por vezes discordando, foram capazes de dialogar e encontrar soluções conjuntas para os desafios que surgiram, sempre mantendo o foco nos objetivos comuns.

Portanto, respondo ao objetivo principal deste trabalho, que era compreender as diferentes sociabilidades constituídas em um grupo de jogadores amadores de Futebol *Society* a partir do contexto de isolamento social da pandemia da *COVID-19*, a Resenha de Domingo. Destaco três modos principais de sociabilidades do grupo Resenha: influências familiares, especialmente dos homens da família, os quais

introjetaram nos participantes da Resenha a afinidade com o esporte; a masculinidade de forma jocosa; o nível de amizade entre os membros, as dinâmicas do grupo, as formas de comunicação estabelecidas e a união pós pandemia.

Reconheço que, em função da minha grande paixão por fazer parte desse grupo de futebol, deixei de abordar temas importantes, como a falta de participantes negros e as exclusões ocorridas no grupo. Além disso, acredito que poderia ter sido mais crítico sobre as relações jocosas futebolísticas, que podem não agradar a todos os participantes e, por consequência, gerar conflitos e levar algumas pessoas a deixarem o grupo.

Em conclusão, estudar as sociabilidades em um grupo de futebol sete amador pode ter implicações importantes para o campo da Administração, já que permite compreender melhor a dinâmica dos grupos em geral. O conhecimento adquirido sobre como as sociabilidades são constituídas entre os membros de um grupo espontâneo como esse pode ser útil para pensar, gerenciar e manter equipes de trabalho. Além disso, a análise da organização e gestão de um grupo de futebol sete pode fornecer informações valiosas para a administração de equipes em outros contextos organizacionais, uma vez que muitos desafios enfrentados pelos grupos, tais como gerenciamento de recursos, comunicação e motivação, são comuns a diversos tipos de equipes. Portanto, o estudo das sociabilidades em um grupo de futebol sete amador pode ser considerado uma abordagem eficiente para aprimorar a gestão de equipes e otimizar o desempenho organizacional.

Sobre as limitações dessa pesquisa, entendo que por conta do tempo restrito, não pude explorar em detalhes o grupo de *WhatsApp* Resenha de Domingo, como fiz nas entrevistas, pois isso requereria uma abordagem específica e demandaria mais tempo. Por participar do grupo, pude contribuir para a realização das interpretações e complementação dos dados. Como proposta de estudos futuros, eu poderia explorar a sociabilização nos grupos de futebol no *WhatsApp*, para descobrir como isso funciona fora das quadras, a partir de outros meios, como por exemplo a política.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. G. Futebol, Identidade e Cultura no Brasil. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 69-86, 2015.
- BANDEIRA, G. A. Um currículo de masculinidades nos estádios de futebol. **Revista Brasileira De Educação**, v.15, n.44, p. 342–351, 2010.
- BAPTISTA, C. R. Sociabilidades e violência nas torcidas organizadas de futebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 1, p. 69-83, 2005.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. **Rio de Janeiro: Bertrand Brasil**, 2008.
- CHOI, B. K.; Kim, S. J.; Park, Y. J.; Shin, J. H. *The impact of COVID-19 on sport industry*. **Sustainability**, v. 13(6), n. 3346, p. 2-12, 2021.
- CHTOUROU, H., TRABELSI, K., H'MIDA, C., BOUKHRIS, O., GLENN, J. M., BRACH, M., ... & BOTT, N. T. *Staying physically active during the quarantine and self-isolation period for controlling and mitigating the COVID-19 pandemic: A systematic overview of the literature*. **Frontiers in psychology**, v. 11, n. 573551, p.1-11, 2020.
- DONIDA, G. C. C. Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 9201–9218, 2021.
- ELIAS, N. O processo civilizador. **Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor**, 1994.
- GASTALDO, É. As relações jocosas futebolísticas: futebol, sociabilidade e conflito no Brasil. **Maná**, v. 16, n. 2, p. 311-325, 2010.
- GASTALDO, É. Futebol e sociabilidade urbana. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 2, p. 329-344, 2013.
- GASTALDO, É. “Sociabilidade”, In: BARROS, J. D. (Org.). **Dicionário Crítico de Política Cultural: cultura e imaginário**. Ilhéus: Editus, 2016. p. 355-357.
- GASTALDO, É. Uma Arquibancada Eletrônica: Reflexões sobre futebol, mídia e sociabilidade no Brasil. **Campos - Revista de Antropologia**, v. 6, n. 0, p. 113-123, 2005.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. **São Paulo: Atlas**, 2006.
- GODOY, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, p.57-63.
- GOFFMAN, E. *Interaction ritual: essays on face-to-face behavior*. **New York: Pantheon Books**, 1967. 270 p. (Essay Books; 270).

RIOS, F. D. S; COELHO, M. C. P. Emoção e Masculinidade no Universo do Futebol no Brasil. **Cadernos Pagu**. V. 205807, n.58, p.1-35, 2020.

ROCHA, F. G.; ALMEIDA, M. A. Futebol, rivalidades e violência: o esporte como mecanismo de expressão dos conflitos sociais. **Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 9, n. 2, p. 149-160, 2019.

SIMMEL, G. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 2006.

SIMMEL, G. **Questões fundamentais da sociologia: Indivíduo e sociedade, forma e conteúdo, estranhamento e relação, sociabilidade e estrutura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

SOUZA, M. P. Futebol, classe social e lutas simbólicas no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 2, p. 155-162, abr./jun. 2015.

APÊNDICE – INSTRUMENTO DA PESQUISA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Relação anterior com o futebol

1. Me fale um pouco sobre sua relação/história com o futebol, tanto no que se refere a acompanhar ou a jogar.
2. Quais eram as pessoas envolvidas nesse seu processo de interação com o futebol e como essa interação ocorria?
3. Como você se sentia (sensações, emoções) nesses processos de interação?

Relação com o grupo Resenha de Domingo

1. Participantes: Me fale um pouco sobre sua entrada no grupo Resenha de Domingo, seus motivos e suas percepções iniciais em relação ao grupo.
2. Fundador: Me fale um pouco sobre os motivos que te levaram a criar o grupo Resenha de Domingo.
3. Quais são os motivos que te fazem seguir participando do grupo Resenha de Domingo?

Antes, durante e depois da pandemia da COVID-19

1. Tente lembrar como era a interação entre vocês, o grupo Resenha de Domingo, antes da chegada da pandemia da *COVID-19*.
2. Como ficou a interação entre vocês do grupo Resenha de Domingo, no andamento do isolamento decorrente da pandemia da *COVID-19*?
3. Como você acha que está a interação de vocês do grupo em tempos atuais, ou seja, nesse período no qual o isolamento social não é mais necessário?
4. Você entende que houve mudanças nos modos de interação de vocês do grupo Resenha de Domingo nesse processo que vai do antes ao pós pandemia? Fale um pouco sobre essas mudanças.
5. Você entende que houve permanências (não mudanças) nos modos de interação de vocês do grupo Resenha de Domingo nesse processo que vai do antes ao pós pandemia? Fale um pouco sobre essas permanências.